



Itinerários memoriais: a cidade e seus patrimônios culturais na narrativa turística

Valdir Jose Morigi¹

Luciana Milani²

Luis Fernando Herbert Massoni³

Resumo: Analisa a narrativa turística e as informações sobre os lugares, monumentos, espaços arquitetônicos e eventos de Porto Alegre divulgadas durante o percurso realizado pela Linha Turismo Centro Histórico. Pesquisa qualitativa realizada em 2018 que utiliza como métodos a narratologia e a observação participante. São divulgadas informações históricas e singulares sobre os bairros, os personagens, as ruas, as praças, os monumentos, dentre outros atrativos históricos e culturais da cidade. Conclui-se que o roteiro turístico Centro Histórico auxilia na construção de um itinerário memorial sobre Porto Alegre e as narrativas turísticas veiculadas sobre a cidade visibilizam os seus patrimônios culturais.

Palavras-chave: Itinerários Memoriais; Cidade e Patrimônio Cultural; Roteiros Turísticos; Narrativa Turística; Linha Turismo Porto Alegre.

Memory itineraries: the city and its cultural heritage in the tourist narrative

Abstract: Analyze the tourist narrative and the information about the places, monuments, architectural spaces and events of Porto Alegre reproduced during the route carried out by the Historic Tourism Line. Qualitative research conducted in 2018 that uses as methods narratology and participant observation. Historical and unique information about the neighborhoods, the characters, the streets, the squares, the monuments, among other historical and cultural attractions of the city are divulged. It is concluded that the Historic Touristic Line assists in the construction of a memory itinerary about Porto Alegre and the tourist narratives conveyed about the city make their cultural heritage visible.

Keywords: Memory itineraries; City and Cultural Heritage; Tourist Route; Tourist Narrative; Porto Alegre Tourism Line.

1 Doutorado em Sociologia pela USP, mestre em Sociologia Rural pela UFRGS. Graduação em Ciências Sociais pela PUCRS e graduação em Biblioteconomia pela UFPB. Pós-doutorado em Memória Social pela UNIRIO. Professor titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professor nos cursos de graduação de Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia, Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação (PPGCOM) e do Programa de Pós-graduação de Museologia e Patrimônio (PPGMUSPA da mesma instituição. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. E-mail: valdir.morigi@gmail.com.

2 Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Possui experiência de pesquisa em Ciência da Informação, com foco no estudo das práticas informacionais que configuram a memória e suas manifestações nos ambientes virtuais: memória virtual, memória digital, patrimônio digital. E-mail: lu1000ani@gmail.com.

3 Doutorando e mestre em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Bacharel em Biblioteconomia e estudante de Museologia (UFRGS). Integra, desde 2013, o Grupo de Pesquisa em Representações, Memória Social e Cidadania, da UFRGRS. Bolsista da CAPES. E-mail: luisfernomassoni@gmail.com.

Introdução

Este artigo aborda as relações entre cidade, turismo e patrimônio cultural a partir dos itinerários e roteiros turísticos, mostrando como a narrativa turística sobre a cidade interfere na visão dos lugares, monumentos, espaços arquitetônicos e eventos que compõem a paisagem urbana. Analisa-se a narrativa turística do *city tour*, a partir das informações divulgadas no *website* da Prefeitura Municipal de Porto Alegre e na reprodução do áudio, durante o percurso realizado da Linha Turismo Centro Histórico, sobre os lugares visitados no trajeto e os patrimônios culturais da cidade que estão inseridos no roteiro turístico.

É uma pesquisa de natureza qualitativa realizada durante o mês de março de 2018 que utiliza como métodos a narratologia e a observação participante, através da realização do percurso proposto pelo ônibus Linha Turismo de Porto Alegre. O estudo identifica o roteiro do *city tour* Linha Turismo Centro Histórico proporcionado aos turistas e aos porto-alegrenses com a finalidade de conhecer a parte central da cidade. O foco do roteiro Centro Histórico incide sobre os patrimônios históricos, arquitetônicos e culturais da região mais antiga da cidade. No trajeto, são destacados a Praça da Matriz, a Praça da Alfândega, as edificações históricas da Avenida Independência e o Parque Farroupilha. O trajeto possui seis paradas e contempla diversos pontos percorridos da cidade.

Durante o percurso é reproduzido um áudio que divulga as informações históricas e singulares sobre os bairros, os personagens, as ruas, as praças, os monumentos e os principais atrativos históricos e culturais no percurso da Linha Turismo Centro Histórico. Conclui-se que o roteiro turístico Centro Histórico auxilia na construção de um itinerário memorial sobre Porto Alegre, através da apresentação dos seus patrimônios culturais como atrativos turísticos. Para tanto, o setor turístico faz uso de informações selecionadas sobre a cidade e seus patrimônios, sempre amparadas pela memória local.

Turismo, cidade, patrimônio cultural e itinerários memoriais

As atividades turísticas têm sido um dos fatores decisivos de reordenação dos territórios e dos espaços, implicando em políticas de planejamento e desenvolvimento com a finalidade de dar visibilidade aos espaços urbanos. Isso envolve diferentes e complexos processos de criação e recriação de imagens e narrativas sobre a cidade. Assim, se redefine continuamente a identidade dos lugares, se instituem agendas políticas para o planejamento do espaço urbano e se refazem as formas de relacionamento de turistas e de visitantes com a cidade. Na narrativa turística, alguns elementos da cidade são visibilizados e valorizados ou desvalorizados, lembrados ou esquecidos, visando à promoção turística da cidade:

A dualidade é importante, na medida em que essa promoção está estreitamente ligada a processos de seleção e visibilidade de certas características do local e de esquecimento ou desprezo de outras; de criação de sistemas de imagens, coerentes ou não com a história do lugar, que possam ser usadas para a construção de um imaginário turístico atractivo. (GOMES, 2008, p. 56).

As cidades são formadas por um conjunto de símbolos que, com o passar do tempo, vão sendo hierarquizados e manifestados, seja em forma de estruturas físicas ou discursivas. As formas discursivas se expressam em forma de imagens e de narrativas que traduzem as relações de poder cuja origem está na história. Nos contextos urbanos, se concebermos as cidades como centro artístico, cultural e patrimonial,

isso se manifesta através das edificações arquitetônicas, arqueológicas e monumentais. Esses elementos sempre se constituíram lugares de destaque dos roteiros turísticos urbanos e culturais.

Como lembra Gomes (2008), a relação do turismo com as cidades, as informações sobre cultura, história e patrimônio tendem a aproximar-se através da sujeição de todos os recursos possíveis, principalmente da arte, do patrimônio, da história, dos modos de vida — a uma apropriação essencialmente cultural. Na cidade, tudo é passível de ser apropriado, criando relações de sentido, envolvendo componentes estéticos e simbólicos, tanto por parte dos agentes turísticos, como por parte dos visitantes e turistas.

As cidades são formadas por representações simbólicas permeadas de sentidos e significados que escondem a sua construção, a sua trajetória, as suas práticas. São feitas de pessoas, de acontecimentos, de lugares transformados pela diversidade e pela riqueza de sua história, que moldam sua identidade. Elas recebem o “[...] status de lugares que guardam e traduzem a nossa memória e a nossa construção cultural” (MENESES, 2009, p. 33). A identificação da cultura local como objeto para apresentar ao outro, seja cidadão ou turista, torna visível os aspectos e as diferenças culturais existentes dentro dos seus limites, e cujas identidades estão sobrepostas nas camadas do tempo e da preservação, da história e da memória da cidade.

Para Gondar e Dodebei (2005), recordar não significa apenas interpretar, no presente, o já vivido; a escolha sobre o que vale ou não ser recordado funciona como um penhor, diz respeito ao futuro, pois toda perspectiva envolve a escolha de um passado e a aposta em um futuro. A memória é uma construção social onde os homens produzem, a partir de suas relações e de seus valores, algo que eles mesmos constroem a partir das experiências vividas.

Essa identificação propicia “[...] a interpretação da cultura com o objetivo de transformá-la em atrativo para ser conhecido por outros e valorizado por nós [...]” (MENESES, 2009, p. 37). A partir dessas interpretações, “[...] não há como representá-la de uma única forma, diante das infinitas possibilidades de representação” (LYNCH, 2011, p. 26). Assim, se reinventam as formas de apresentar a memória da cidade, que transita entre as representações de seu passado e a contemporaneidade.

Melo e Hissa (2004, p. 26) veem a cidade como pontos e que “[...] nos interiores da cidade, pode ser imaginada uma profusão de lugares, cada qual com sua relativa particularidade, marcada pela identidade dos indivíduos e dos tempos”. Os lugares da cidade são os espaços que se constituem através das histórias dos bairros, e estes são definidos pelas marcas de sua origem, pela influência de uma etnia, pelos traçados que se transformaram em ruas e avenidas que transmitem “[...] um agradável sentimento de relação que decorre apenas do fato de se estar numa rua que, pelo seu nome, sabemos seguir para o coração da cidade, por mais distante que ela esteja” (LYNCH, 2011, p. 59), e com suas praças, parques e monumentos que comunicam o passado e o presente, em um universo movido pelas pessoas, pelas superfícies comunicantes.

As imagens da cidade não são construídas isoladamente e as narrativas apresentam repertórios que não se esgotam do “[...] desejo do homem, que adquire formas, desenhos, caminhos de superfície e subterrâneos, intensos [...]” (MELO; HISSA, 2004, p. 27). A cultura urbana das cidades é cortada por um sistema de significações, informações de conteúdos simbólicos que se transformam no repertório dos conhecimentos comuns e caracterizam a identidade do(s) grupo(s) e a diversidade cultural presente nesta

estrutura. Ela estimula e alimenta disputas de poder que, por sua vez, movem as ações diárias ao mesmo tempo em que institucionalizam e reproduzem os conhecimentos comuns. Estes elementos dinamizam e distinguem os contextos sociais, espacializando os saberes, tornando a cidade um lugar do conhecimento (BURKE, 2003).

O saber local, como uma construção simbólica, é fruto das interações sociais entre sujeito, tempo e espaço. Conforme Bourdin (2001, p. 25), a localidade exprime “[...] a proximidade, o encontro diário, em outro ainda, a existência de um conjunto de especificidades sociais, culturais bem partilhadas [...]”. Para o autor, o homem se constrói pelos seus conhecimentos, influenciado pelo seu entorno imediato, que é material e social (grupo de pertença), sendo ambos indissociáveis.

Na cidade e nos seus lugares estão codificados os sistemas de representações, onde estão imersos os saberes locais através das formas como estão dispostos nos bairros, nas vias, nas praças, nos monumentos, pontos nodais ou referenciais, etc. Esses saberes, por óbvio, não se encontram demarcados nesse ou naquele lugar — são, antes disso, fruto de uma sinergia entre a urbe e os seus cidadãos e transeuntes, em um processo de construção simbólica realizado por esses indivíduos.

Cada indivíduo atribui um valor diferenciado diante das visões de mundo que se estabelecem nessas representações sociais. Nesse viés, os patrimônios culturais da cidade só são erigidos como tal quando os indivíduos, em suas práticas socioculturais desenvolvidas na esfera pública, atribuem a eles esse valor (ARANTES, 2009). Para fazer jus ao *status* de patrimônio e assim ser reconhecido, é necessário estudar os processos de rememoração e as representações sociais que constroem discursivamente esse bem (SOUZA; CRIPPA, 2011). Em outras palavras, é necessário compreender o patrimônio cultural não como um fato isolado — bem cristalizado e retirado de seu contexto local, mas como fruto de um processo de patrimonialização que ocorre na esfera pública, através da valoração do mundo à nossa volta.

A paisagem urbana é decorrência das práticas culturais de seus cidadãos, das trocas e da acumulação de bens, dos ritmos de vida, das formas como se ocupam os territórios e das disputas derivadas dessas práticas. Essa lógica estimula a criação de estratégias de convívio, objetivando a conservação das práticas e das sociabilidades cotidianas, o que leva a originar os imaginários urbanos (ROCHA; ECKERT, 2005). A cidade é um território físico valorado e um espaço imaginado, um lugar onde as pessoas aprendem, trocam, partilham suas experiências e saberes. Nesse processo, a memória social possui um papel fundamental porque articula, através das lembranças, o imaginário social.

Como prática social, o turismo transforma os tempos e espaços da cidade em imagens que vão se delineando a partir da memória dos lugares, contribuindo dessa forma para a reconstituição das identidades através das narrativas das vivências e das experiências. Segundo Castrogiovanni e Gastal (1999, p. 32), “a cidade é viva [...] com isso, sempre é possível a renovação urbana. A cidade deve ser vista como um bem cultural, onde devem ser valorizadas funções culturais que atendem à qualificação do sujeito cidadão”. A divulgação de atrativos promove a interação de cidadãos e turistas com o patrimônio cultural da cidade.

Os roteiros turísticos, através das narrativas turísticas veiculadas sobre a cidade e seus patrimônios culturais, são responsáveis pelas representações da paisagem urbana. Eles interferem tanto na visão dos turistas como dos cidadãos locais, pois visibilizam o repertório de saberes comuns, marcas

já instituídas sobre a cidade, possibilitado o processo de memoração através da ativação de lembranças que acionam as memórias da cidade. Assim, eles auxiliam na produção do que denominamos de itinerários memoriais.

Nesse estudo, o itinerário memorial é compreendido como a trajetória ou percurso percorrido pelos visitantes, determinado pelo roteiro turístico da cidade. Este, por sua vez, é permeado por informações de caráter histórico, geográfico, sociocultural e ambiental sobre a cidade. As informações possibilitam aos moradores uma visão sobre a cidade a partir do “olhar do turista”, despertando neles olhares diferentes do cotidiano, ao mesmo tempo em que podem remeter às dimensões reais ou imaginárias da cidade e dos seus lugares que remontam ao passado e ao presente. Desse modo, os roteiros turísticos, através da mediação das narrativas turísticas, podem criar, fortalecer e institucionalizar itinerários memoriais.

Itinerários memoriais da cidade na linha turismo de Porto Alegre-RS

O estudo identifica o roteiro do *city tour* realizado pela Linha Turismo Centro Histórico e analisa como, a partir do roteiro turístico, são construídas narrativas sobre os patrimônios históricos, arquitetônicos e culturais da região mais antiga da cidade de Porto Alegre. O *city tour* tornou-se um serviço adotado pelas cidades que buscam divulgar seus potenciais turísticos e, não apenas no Brasil, apresenta e divulga a cidade, considerando aspectos relevantes, a nível mundial.

A pesquisa qualitativa utiliza como método a narratologia, que auxilia na análise das narrativas. Destacam-se os cenários (lugares), os personagens (pessoas) e os enredos (acontecimentos), elementos fundamentais que compõem a narrativa turística sobre a cidade de Porto Alegre. O levantamento e a coleta de dados deram-se a partir das informações divulgadas no *website* da Prefeitura Municipal de Porto Alegre e da observação participante através da realização do passeio no mês de março de 2018.

A cidade de Porto Alegre disponibiliza duas linhas turismo aos cidadãos e turistas como alternativa para conhecer os principais pontos turísticos ou os “atrativos” da cidade, além de informações turísticas no *website* da Prefeitura Municipal de Porto Alegre. No *website* e na narrativa do áudio reproduzida durante o trajeto do passeio turístico nas linhas de ônibus, são divulgadas informações históricas, arquitetônicas e culturais sobre as edificações, monumentos, parques e praças, ruas e avenidas, bairros, personagens, eventos e curiosidades.

Os passeios são realizados em ônibus de dois andares com vista panorâmica, conforme Figura 1. Os ônibus são equipados com caixas de som espalhadas nos dois andares que transmitem informações sobre o roteiro percorrido, sendo um pela Zona Sul e outro pela Zona Central da cidade. Durante o passeio, há o acompanhamento de equipe formada por motorista e dois funcionários do Centro de Informações Turísticas (CIT).

Figura 1 – Ônibus das Linhas Turismo Centro Histórico e Zona Sul

Fonte: autores da pesquisa, 2018.

A Linha Turismo Zona Sul é um passeio sem paradas e voltado para as paisagens naturais da cidade, tendo como destaques a praia de Ipanema, algumas propriedades dos “Caminhos Rurais” e o Santuário Nossa Senhora Mãe de Deus, no alto do Morro da Pedra Redonda, sendo este o ponto do passeio em que é possível ver a cidade em uma vista de 360°. O foco deste artigo é a análise da narrativa turística do *city tour* durante o percurso realizado da Linha Turismo Centro Histórico. Identificamos quais os lugares visitados no trajeto, os patrimônios culturais de Porto Alegre que estão inseridos no roteiro turístico e quais informações são divulgadas sobre eles.

A Linha Turismo Centro Histórico é um passeio de aproximadamente duas horas de duração que contempla as principais vias de bairros situadas na região central, considerada a parte mais antiga de Porto Alegre. Esse passeio é disponibilizado de terça a domingo, de hora em hora, das 9 horas às 16 horas, independente da previsão do tempo. Durante o trajeto, são apresentados os principais marcos e pontos históricos e culturais, além dos grandes espaços comerciais localizados no trajeto, denominados pela narrativa turística de “atrativos” da cidade.

Na Figura 2 consta o trajeto percorrido no *city tour*, incluindo as paradas de embarque e desembarque. O ponto de partida e de chegada da Linha Turismo Centro Histórico localiza-se no *Largo Zumbi dos Palmares*, conhecido como *Largo da Epatur*, local da antiga sede da Empresa Porto-alegrense de Turismo, no bairro *Cidade Baixa*. Entretanto, pode-se iniciar o passeio em qualquer uma das paradas previstas no trajeto. O bilhete do *city tour* Centro Histórico pode ser adquirido no CIT do Terminal da Linha Turismo ou no CIT do Mercado Público Central, ao custo de R\$ 30,00 e válido para o dia todo, o que permite que o usuário circule pelos diferentes trechos da cidade para conhecer os pontos turísticos e os arredores e embarque no próximo itinerário, que ocorre a cada hora.

Figura 2- Mapa do Roteiro do *City Tour* Linha Turismo Centro Histórico

Fonte: PRANDI, [201?].

O trajeto percorrido de ônibus para realizar o *city tour* Linha Turismo Centro Histórico abarca 11 bairros de Porto Alegre, em um percurso de aproximadamente 26 quilômetros. São eles: *Cidade Baixa*, *Bom Fim*, *Rio Branco*, *Santa Cecília*, *Moinhos de Vento*, *Independência*, *Centro Histórico*, *Praia de Belas*, *Cristal*, *Santa Tereza* e *Menino Deus*. O roteiro possibilita aos visitantes conhecer partes de Porto Alegre, os espaços que compõem o cenário da cidade, como os seus prédios históricos, monumentos, parques e praças, e demais edificações de diferentes tipos: religiosas, culturais, políticas, comerciais, entre outras.

O mapa apresenta alguns “atrativos” turísticos considerados importantes marcos históricos, arquitetônicos e culturais da cidade, além dos pontos de embarque e desembarque previstos no passeio. A partir do *Terminal da Linha Turismo*, ponto inicial do passeio, divulga o *Parque Farroupilha*, popularmente chamado de *Redenção*; o *Parque Moinhos de Vento*, conhecido como *Parcão*; a antiga *Cervejaria dos irmãos Bopp*, mais tarde adquirida pela *Cervejaria Brahma* e, hoje, *Shopping Total*; a *Praça da Matriz*, a *Praça da*

Alfândega, o *Mercado Público Central*; e o *Cais do Porto*. Na sequência, o prédio da *Usina do Gasômetro*, conhecido Centro Cultural localizado junto à orla; o *Estádio Gigante da Beira Rio*; a *Fundação Iberê Camargo*; e o *Barra Sul Shopping*. No mapa, há referência ao Anfiteatro Pôr do Sol, porém este atrativo não é citado no roteiro da Linha Turismo Centro Histórico. Além do *Terminal da Linha Turismo*, os pontos de embarque e desembarque previstos no roteiro estão localizados no *Parcão*, *Mercado Público Central*, *Usina do Gasômetro*, *Estádio Gigante da Beira Rio* e *Barra Sul Shopping*. O ponto localizado na *Redenção* é disponibilizado somente aos sábados e domingos.

A narrativa turística cita informações históricas sobre a cidade, tais como a data da sua fundação, 26 de março de 1772, como Freguesia de São Francisco do Porto dos Casais. Além disso, apresenta duas versões para a denominação de Porto Alegre: uma possível “[...] homenagem à cidade portuguesa Portalegre, na região de Alentejo” e a outra “[...] pela beleza da cidade à beira do porto”. A posição estratégica à beira do porto favoreceu o desenvolvimento e o surgimento de áreas comerciais na região central e na Zona Norte. Observa-se, através da narrativa turística, que o Centro Histórico é o bairro com a maior quantidade de “atrativos” turísticos, dentre os quais foram citados edificações, monumentos, praças, parques, largos, terminais, viadutos, ruas e avenidas que constituem elementos que caracterizam a história dos diferentes lugares da cidade.

Segundo a narrativa, a área da *Praça da Matriz*, nome popular da *Praça Marechal Deodoro*, é considerada a “mais importante da cidade do ponto de vista histórico”, tendo em seu entorno os ícones cívicos e religiosos da cidade: o prédio amarelo do *Theatro São Pedro*, uma construção de 1858, e ao lado o *Multipalco*, “o maior complexo teatral da América Latina”; a *Catedral Metropolitana*, mais conhecida como *Matriz*, com sua cúpula de 18 metros de diâmetro considerada “uma das cinco maiores cúpulas de igreja do mundo”; o *Palácio Piratini*, sede do Governo estadual e a *Assembleia Legislativa*; o *Palácio da Justiça*, com a estátua da grande deusa grega *Themis*, guardiã das leis; e, no centro da praça, o monumento em homenagem a *Júlio de Castilhos* apresenta as diversas fases de vida do político, importante governador do estado.

Em outra área do bairro, destaca-se “o imponente prédio” rosado da *Casa de Cultura Mário Quintana*, originalmente *Hotel Majestic*, projeto inovador que criou uma rua central entre os prédios. Hoje, é um importante centro cultural com cinemas, teatros, cafés e uma réplica do quarto do poeta *Mário Quintana*, que morou no hotel. Durante o trajeto, são referidos alguns contrastes nos estilos arquitetônicos dos prédios e “o arrojo” de algumas construções, como no caso do *Edifício Santa Cruz*, identificado pelas “janelas azuis”, construído em estrutura metálica na década de 1950 e ainda considerado “o prédio mais alto da cidade”, com 34 pavimentos. O prédio da *Biblioteca Pública* do estado também foi mencionado como “uma autêntica” construção arquitetura representante do Positivismo⁴.

A fachada do prédio é contornada pelos bustos dos patronos do calendário positivista, considerados ícones do conhecimento do mundo Ocidental. Outro destaque da influência do Positivismo é a *Hidráulica Moinhos de Vento*, localizada no bairro Moinhos de Vento, hoje uma estação de tratamento de água com área de lazer e galeria de arte aberta ao público, com arquitetura e jardins inspirados no *Palácio de Versalhes*.

4 Positivismo: corrente filosófica francesa criada por Auguste Comte e que influenciou a política e a arquitetura do Rio Grande do Sul.

Das vias do Centro Histórico, o roteiro destaca a grande importância da *Avenida Borges de Medeiros*, construída na década de 1930 e que foi “a primeira via” a ligar o Centro à Zona Sul da cidade; a estreita *Rua Riachuelo*, “uma das mais antigas ruas” e que, com sua estreiteza, apresenta uma característica das vias do bairro; e a *Rua Siqueira Campos* é destacada no entorno da *Praça da Alfândega*, pelos prédios históricos tombados pelo Patrimônio Público⁵, entre eles o prédio do *Museu de Arte do Rio Grande do Sul* com o “maior acervo” de artes plásticas do estado; o *Memorial do Rio Grande do Sul*, com o acervo histórico documental do estado, em um prédio que pertencia à *Empresa de Correios e Telégrafos*; o prédio rosado do *Santander Cultural*, que adaptou os cofres do antigo *Banco da Província* em cinemas e cafeteria.

Na primavera, a *Praça da Alfândega* é palco da *Feira do Livro*, “a maior feira literária” ao ar livre da América Latina. Outro destaque entre as mais de 600 praças da cidade, a *Praça Conde de Porto Alegre*, conhecida como a *Praça do Portão*, antigo local do portão de entrada e saída entre o Centro e Zona Sul e que fechava às 22 horas. Esta *praça* recebeu “um dos monumentos mais antigos” da cidade, o monumento ao *Conde de Porto Alegre*, criado em 1885 e inaugurado pela *Princesa Isabel*.

A *Avenida Independência*, no bairro Independência, sobressai-se pelas edificações de “grande valor histórico” localizadas ao longo da via, entre elas a do *Colégio Rosário*, um prédio rosado construído em 1927; o *Hospital Beneficência Portuguesa*, com o *Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul*; e a *Igreja Nossa Senhora da Conceição*, construída em estilo barroco colonial tardio no século XVIII. Bairro com “muitos jacarandás”, espécie arbórea nativa, e onde fica a *Rua Gonçalo de Carvalho* que, com seu túnel verde de árvores centenárias, é conhecida por ter recebido nas redes sociais o título de rua “mais bonita do mundo”. Dos outros bairros percorridos durante o trajeto do passeio turístico, a narrativa salienta o *Parque Farroupilha*, localizado no bairro Bom Fim, “um dos mais populares” do estado e conhecido como *Redenção*. Com uma área de 37 hectares e diversas atrações de lazer, cultura e esporte, tem em um de seus limites a *Avenida José Bonifácio*, onde acontece aos domingos, há mais de 30 anos, o *Brique da Redenção*, tradicional feira de artesanato, antiguidade e gastronomia da cidade.

A narrativa turística reproduzida pelo áudio, durante a execução do roteiro turístico, transmite aos visitantes uma quantidade relevante de informações sobre os lugares e os espaços da cidade. As informações divulgadas têm como base a história oficial da cidade, embora as fontes não sejam citadas. Tomando como fonte de informação a “história dos bairros da cidade”, disponível no *website* da Prefeitura Municipal, observamos que muitas informações históricas mencionadas pelo áudio se encontram nela. Através dessas informações, identificamos os tipos de “atrativos” que compõem o patrimônio cultural narrado no percurso do roteiro turístico.

Conforme o Gráfico 1, observamos que os prédios são os elementos mais presentes na narrativa, com um total de 54 edificações. Os outros atrativos destacados são: 24 personagens; 20 vias, compostas de ruas e avenidas; 15 monumentos; 15 praças, parques e largos; e seis atrativos compostos de terminais e viadutos. Com relação aos acontecimentos, a narrativa traz quatro eventos e onze curiosidades. As informações divulgadas e consumidas pelos turistas em forma de curiosidades sobre a cidade englobam os seus aspectos

5 Na cidade de Porto Alegre, a preservação e o tombamento do patrimônio municipal é realizada pela Equipe do Patrimônio Histórico e Cultural (EPAHC). O patrimônio estadual é de responsabilidade do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (IPHAE), e o patrimônio nacional é do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

históricos e a sua arquitetura monumental, tornando-se um elemento que gera interesse pela cultura local, ao mesmo tempo em que o uso desse recurso pode provocar maior interesse e curiosidade entre os visitantes. Isso se refere às narrativas turísticas sobre os patrimônios históricos, artísticos e linguísticos que se apresentam nas expressões das culturas locais de diferentes cidades.

Gráfico 1- Tipos de Atrativos do City Tour Linha Turismo Centro Histórico



Fonte: dados da pesquisa, 2018.

Um tema referido na narrativa turística é o futebol. Durante o percurso, identificamos alguns lugares esportivos da cidade, como o *Ginásio Municipal Tesourinha*, ginásio poliesportivo que homenageia *Tesourinha*, apelido de *Osmar Fortes Barcellos*, ex-futebolista do *Internacional*, *Grêmio* e *Vasco da Gama*. Além disso, foi mencionada a atual *Avenida Goethe* que, no início do século XIX, era o campo de treino do *Grêmio*, e a construção do *Estádio Beira Rio*, *casa do Internacional*, em uma área tomada pelas águas do Lago Guaíba, “carinhosamente chamada de rio” pelos porto-alegrenses, com a participação dos torcedores, sendo que o acesso ao local era somente com barco, durante a sua construção e em dias de jogos.

Outros espaços citados foram o *Estádio Eucaliptos*, antigo estádio do *Internacional*, sede da Copa do Mundo FIFA 1950; e a *Escolinha do Grêmio*, fundada em 1969. O *Caminho do Gol*, um caminho de 3,5 quilômetros com inúmeros atrativos culturais e gastronômicos entre o *Mercado Público Central* e o *Estádio Beira Rio*, palco dos jogos da Copa do Mundo de 2014, por onde circularam 280 mil pessoas de vários países, envolvendo “[...] os turistas e os moradores no clima da Copa”⁶. O futebol é um esporte popular que, através de competições entre os times, possibilita que as cidades sejam projetadas nacional e internacionalmente. A cidade de Porto Alegre possui dois times rivais, *Internacional* e *Grêmio*, conhecidos por suas grandes conquistas e que, em dias de GRENAL, dividem os torcedores gaúchos em “colorados” e “gremistas”.

⁶ A realização da Copa do Mundo FIFA 2014 trouxe inovação na cidade ao denominar temporariamente o nome de uma importante via pública para *Caminho do Gol*, durante o evento. Essa inovação rendeu à Prefeitura de Porto Alegre o prêmio Top de Marketing ADVB-RS na categoria Entretenimento.

A narrativa menciona alguns personagens célebres da cidade, como o cantor e compositor *Lupicínio Rodrigues*, pela autoria do hino do *Grêmio*; o monumento ao pediatra *Florêncio Ygartua*, que também foi zagueiro do *Internacional* no início do século XX; a “grande cantora internacional” *Elis Regina*, citada como aluna do *Instituto de Educação General Flores da Cunha*, a primeira escola pública da cidade; *João Parobé*, professor e estrategista educacional que ajudou a fundar a base da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e que dá nome ao *Terminal Parobé*, localizado no *Centro Histórico*, ao lado do *Mercado Público Central*; e o monumento *Pessoas Imprescindíveis*, um memorial criado em homenagem ao sargento *Manoel Raymundo Soares* assassinado em 1966, na ditadura militar, episódio conhecido como o “caso das mãos amarradas”.

Outras informações sobre a cidade, reproduzidos pela narrativa do áudio durante o roteiro do passeio são algumas informações “exóticas” sobre o lugar que aparecem sob forma de “curiosidades”. Entre elas, citamos as contribuições da cultura indígena na denominação de alguns lugares da cidade ou quando, na narrativa turística, se refere à origem de determinadas palavras, como, por exemplo, “Ipiranga” e “Guaíba”. A palavra Ipiranga, de origem *tupi*, significa “rio vermelho” e dá nome a uma “extensa, arborizada e movimentada” avenida da cidade. Uma via que teve seu traçado construído ao longo do *Arroio Dilúvio*, contendo 17 pontes e parte da ciclovia da cidade no topo do talude, à beira do arroio, um trajeto que apresenta peculiaridades ao preservar a vegetação e os obstáculos naturais existentes no caminho.

Já a palavra “Guaíba”, de origem *tupi-guarani*, é o nome do lago que margeia a região central e sul da cidade, cujo significado é “encontro das águas” e vem a confirmar os estudos científicos de que se trata de um lago que recebe a afluência de quatro rios: Jacuí, Caí, Gravataí e dos Sinos. O *Lago Guaíba* é destacado na narrativa por sua importância no desenvolvimento da cidade e pela relação dos porto-alegrenses com os espaços criados ao longo da orla. Outra herança da cultura indígena é o “chimarrão”, bebida originária dos *guaranis*, “feita de erva mate moída e água quente não fervida”, elemento incorporado às tradições do folclore gaúcho, que se tornou a bebida típica do Sul do Brasil.

A narrativa também faz referência à herança africana, sobretudo destaca o “imponente prédio amarelo” do *Mercado Público Central*, construído em 1869 e que, além das mais de cem lojas e uma imensa variedade de sabores da culinária regional, tem no centro do prédio um assentamento com o monumento em homenagem ao *Bará*, o Orixá da religião africana associado aos caminhos e negócios, considerada “[...] a entidade que abre os caminhos, o guardião das casas e cidades e representa o trabalho e a fartura” (MEMORIAL DO MERCADO, 2009). O assentamento está localizado no centro do prédio, por onde é possível avistar as quatro aberturas, e neste local acontecem as práticas e ritos dos adeptos dessa religião. Segundo a narrativa apresentada pelo Memorial do Mercado Público, não há consenso nas versões da origem desse assentamento. Uma delas é de que foi colocado “[...] pelos negros que construíram o prédio, sendo esta uma prática comum para atrair a prosperidade comercial”. A segunda explicação é atribuída ao Príncipe Custódio, líder espiritual que assentou *Barás* em vários locais, de forma que os afrodescendentes pudessem realizar seus cultos e contribuir para a prosperidade da cidade (MEMORIAL DO MERCADO, 2009).

Observa-se que o prédio foi construído pelos negros e ocupado pelos portugueses e outras etnias que se instalaram comercialmente, e para os praticantes da religião o *Bará* do Mercado Público é considerado de extrema importância para a proteção dos negócios e dos frequentadores do local. Também é considerado

como ponto de partida para a iniciação, “[...] devido à importância que o Bará tem para o iniciado, já que ele abre os caminhos e também porque significa o início de todas as coisas” (MEMORIAL DO MERCADO, 2009). Os afro-religiosos denominam esse ritual de ‘passeio’. Outra curiosidade relacionada a esta influência são as floras, “estabelecimento especializado em comercializar produtos e artigos afro-religiosos [...] há quadro delas, cada uma localizada nas entradas do Mercado, sempre à esquerda” (MEMORIAL DO MERCADO, 2009). Além do ritual de iniciação, várias outras práticas são realizadas pela comunidade e também pelos visitantes, que acreditam existir uma força mística nesse local, considerado o “axé” mais antigo da cidade.

A narrativa turística utiliza uma linguagem com muitos adjetivos, qualificando positivamente os lugares, os monumentos incluídos no percurso turístico, como “imponente”, “arrojo”, “autêntica” e também de advérbios adjetivados como “mais alta”, “mais antiga”, “um dos mais populares”, “a mais bonita do mundo”, “a maior feira”, “maior acervo”, “foi a primeira”, entre outros. A finalidade dessa linguagem é ser facilmente lembrada pelos visitantes, uma estratégia de marcar a importância dos patrimônios culturais da cidade e ao mesmo tempo seduzir os turistas que ali estão realizando o percurso estabelecido pelo roteiro turístico.

Considerações finais

Em todo o trajeto realizado pela Linha Turismo Centro Histórico são identificados e mencionados lugares, edificações, monumentos, parques, praças e largos, terminais e viadutos, personagens urbanos e acontecimentos históricos a eles relacionados, além de eventos e curiosidades. A narrativa turística sobre eles os enaltece, pois informações que descrevem a cidade estão permeadas por elementos de caráter afetivo, gerando um sentimento de pertença com o lugar e a sua história.

A partir das relações entre informação, memória e turismo, a cidade é apresentada aos turistas que a visitam, ou mesmo rerepresentada aos moradores locais que desconhecem sua história ou algumas particularidades, expressas em forma de “curiosidades”, como a origem pitoresca dos nomes de alguns de seus bairros e ruas. Ao emoldurar a cidade, a narrativa turística que constitui o roteiro turístico exerce um enquadramento de seus patrimônios, na medida em que são selecionadas quais as informações são vinculadas sobre eles, bem como quais patrimônios devem ou não ser apresentados como atrativos ao longo do percurso turístico.

As narrativas turísticas sobre a cidade visibilizam os seus patrimônios culturais, ao mesmo tempo em que auxiliam no fortalecimento de um itinerário memorial sobre a cidade e na construção da identidade cultural dos porto-alegrenses e dos gaúchos. Nesse sentido, a narrativa turística auxilia na construção dos itinerários memoriais da cidade, ao mesmo tempo em que exerce a mediação sobre os sentidos visibilizados dos seus patrimônios culturais, através do repertório de saberes compartilhados que ativam o acervo das lembranças instituídas sobre as memórias da cidade.

Agradecimentos

A pesquisa obteve o financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Referências

- ARANTES, A. A. Patrimônio cultural e cidade. In: FORTUNA, Carlos. LEITE, Rogério P. (Org.). **Plural de cidade: novos léxicos urbanos**. Coimbra: Edições Almedina, 2009. p. 11-24.
- BOURDIN, A. **A questão local**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- BURKE, P. **Uma história social do conhecimento: de Gutemberg a Diderot**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- CASTROGIOVANNI, A. C.; GASTAL, S. (Org.). **Turismo urbano: cidades, sites de excitação turística**. Porto Alegre: Edição dos Autores, 1999.
- GOMES, C. S. Imagens e narrativas da Coimbra turística: entre a cidade real e a cidade (re)imaginada. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, 83, p. 55-78, dez. 2008.
- GONDAR, J.; DODEBEI, V. Memória, circunstância e movimento. In: _____ (Org.). **O que é memória social?** Rio de Janeiro: Contra Capa, 2005. p. 43-54.
- LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. 3.ed. São Paulo: Editora VMF/Martins Fontes, 2011.
- MELO, A.; HISSA, C. E. V. O lugar e a cidade no mundo contemporâneo. **Revista Maestria**, Sete Lagoas, n. 2, p. 25-40, jan./dez. 2004.
- MEMORIAL DO MERCADO. **O Bará do Mercado**. Porto Alegre, 27 abr. 2009. Disponível em: <<http://memorialdomercado.blogspot.com/2009/04/o-bara-do-mercado.html>>. Acesso em: 18 jul. 2018.
- MENESES, J. N. C. Memória e historicidade dos lugares: uma reflexão sobre a interpretação do patrimônio cultural das cidades. In: AZEVEDO, F. L. M et al. **Cidadania, memória e patrimônio: as dimensões do museu no cenário atual**. Belo Horizonte: Crisália, 2009.
- PRANDI, J. Mapa do circuito da Linha Turismo Porto Alegre – Centro Histórico. **Viagens e Caminhos**, [201?] Disponível em: <www.viagensecaminhos.com/2016/09/city-tour-linha-turismo-porto-alegre-centro-historico.html>. Acesso em: 19 fev. 2019.
- ROCHA, A. L. C. ECKERT, C. **O tempo e a cidade**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.
- SOUZA, W. E. R.; CRIPPA, G. O patrimônio como processo: uma ideia que supera a oposição material-imaterial. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 237-251, jul./dez. 2011.

Recebido em 21/01/2020.

Aceito em 23/05/2020.